

Percepção de acadêmicos de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte sobre saúde e qualidade de vida

Perception of medical students from the State University of Rio Grande do Norte about health and quality of life

RESUMO

Letícia Amanda Elsenbach 
lee.elsenbach@gmail.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

Ana Beatriz da Silva 
bana69796@gmail.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

José Edvan de Souza Júnior 
joseedvan@uern.br
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

Jose Antonio da Silva Junior 
antoniodasilva@alu.uern.br
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento 
ellany@uern.br
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil

OBJETIVO: Avaliar a percepção de estudantes do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte sobre saúde e qualidade de vida.

MÉTODOS: Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado por meio da aplicação de questionários sociodemográfico e VERAS-q a 182 estudantes matriculados entre o 2º e o 12º semestre da graduação em Medicina.

RESULTADOS: Os dados indicaram que estudantes dos semestres mais avançados apresentaram melhor percepção de qualidade de vida em comparação aos dos semestres iniciais. O domínio Uso do tempo obteve o menor escore médio, e estudantes do gênero feminino apresentaram escores inferiores no domínio Psicológico, apontando para a necessidade de ações institucionais que favoreçam melhor vivência acadêmica.

CONCLUSÕES: Os estudantes avaliados apresentaram comprometimentos na qualidade de vida, especialmente nos domínios Psicológico e Uso do tempo. Os achados reforçam a importância de estratégias institucionais voltadas ao suporte emocional, à melhoria das condições de ensino e ao equilíbrio entre as demandas acadêmicas e o bem-estar dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; qualidade de vida; estudantes de medicina.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To assess the perception of medical students at the State University of Rio Grande do Norte regarding health and quality of life.

METHODS: A cross-sectional, quantitative study was conducted by applying sociodemographic and VERAS-q questionnaires to 182 students enrolled between the 2nd and 12th semesters of the medical program.

RESULTS: The data indicated that students in the later semesters reported a better perception of quality of life than those in the earlier semesters. The Time use domain had the lowest average score, and female students presented lower scores in the Psychological domain, highlighting the need for institutional actions to promote a better academic experience.

CONCLUSIONS: The evaluated students showed compromised quality of life, especially in the psychological and time use domains. The findings reinforce the importance of institutional strategies for emotional support, improving educational conditions, and balancing academic demands with student well-being.

KEYWORDS: mental health; quality of life; medical students.

Correspondência:

Ana Beatriz da Silva
Rua Raimundo Nonato Chaves,
número 943, Aeroporto I,
Mossoró, Rio Grande do Norte,
Brasil.

Recebido: 29 mar. 2025.

Aprovado: 29 mar. 2025.

Como citar:

ELSENBACH, L. A. Percepção de acadêmicos de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte sobre saúde e qualidade de vida. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 17, e20101, 2025. DOI:

<http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v17.20101>. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/20101>. Acesso em: XXX.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste artigo, mesmo para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito pela criação original.



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde define qualidade de vida como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais está inserido, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Essa percepção é afetada de forma complexa por fatores como saúde física, estado psicológico, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e relação com o ambiente ao seu redor (World Health Organization, 1998).

Nesse contexto, manter uma boa qualidade de vida representa um grande desafio tanto para as escolas médicas quanto para os estudantes de Medicina. Diversos fatores podem comprometer aspectos físicos e psíquicos desses acadêmicos, tais como: perda de liberdade pessoal, pressões acadêmicas excessivas, escassez de lazer, competitividade entre colegas, dificuldades de adaptação à nova realidade, conflitos nas relações professor-aluno e médico-paciente, problemas financeiros, estresse, fadiga excessiva, entre outros distúrbios clínicos e psicológicos (Castro *et al.*, 2024; Cunha *et al.*, 2017).

O curso de Medicina é amplamente reconhecido como um ambiente estressante, com potencial para afetar negativamente a qualidade de vida dos estudantes (Barreto *et al.*, 2021). Como consequência, é comum o desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, os quais contribuem para a elevada prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) entre esses discentes, podendo inclusive estar associados a fatores preexistentes à graduação (Michels *et al.*, 2024; Ribeiro *et al.*, 2020).

O ambiente educacional também exerce influência significativa sobre a qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes, afetando não apenas o desempenho acadêmico, mas também suas habilidades e atitudes frente aos pacientes (Paro *et al.*, 2019). Além disso, a autopercepção dos estudantes em relação ao seu ambiente social é apontada como o principal fator associado à percepção subjetiva de felicidade (Yoo; Kim, 2019).

Dessa forma, analisar a qualidade de vida dos estudantes de Medicina é fundamental não apenas para promover a autorreflexão sobre a própria saúde, mas também para subsidiar a avaliação do currículo acadêmico. Tal análise pode orientar a implementação de mudanças que favoreçam a qualidade do ensino-aprendizagem, previnam a sobrecarga dos estudantes e promovam seu bem-estar integral.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida dos estudantes de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), utilizando o questionário VERAS-q como instrumento de mensuração.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, com amostra composta por 182 discentes do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da UERN, Campus Mossoró/RN. Os participantes foram selecionados de forma aleatória e distribuídos entre os seguintes eixos de formação:

- a) ciclo básico (1º e 2º anos);
- b) eixo semiológico-clínico (3º e 4º anos);
- c) eixo de treinamento em serviço (5º e 6º anos).

Foram incluídos no estudo estudantes regularmente matriculados entre o 2º e o 12º semestre, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídos os discentes matriculados exclusivamente no 1º semestre, devido à possível limitação na vivência acadêmica, bem como aqueles afastados por licença médica, trancamento de matrícula ou outras razões que impossibilitassem sua participação ativa no curso no momento da coleta de dados.

A seleção dos participantes ocorreu por meio de convites encaminhados via e-mail, redes sociais, aplicativos de mensagens e reuniões com as turmas. O acesso ao estudo foi disponibilizado por link, no qual constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a concordância com os termos, os estudantes foram direcionados ao preenchimento do questionário sociodemográfico (com informações sobre gênero, idade, etnia, ano do curso, religião, estado civil, moradia, vínculo empregatício, condições financeiras, entre outros dados relevantes) e do questionário VERAS-q.

O VERAS-q foi desenvolvido por Tempski-Fiedler (Fiedler, 2008) especificamente para avaliar a qualidade de vida de estudantes da área da saúde. Apesar da existência de instrumentos consagrados, como o WHOQOL da Organização Mundial da Saúde (The WHOQOL Group, 1998), esses não contemplam as especificidades do público acadêmico da saúde, limitando a avaliação das particularidades desse contexto.

O VERAS-q tem como finalidade identificar fatores que impactam negativamente a vivência acadêmica, fornecendo subsídios para aprimorar a experiência na educação médica (Tempski *et al.*, 2009). Validado para uso no Brasil, o instrumento é composto por 45 afirmativas, distribuídas em quatro domínios:

- a) Uso do tempo: avalia a gestão do tempo e a capacidade do estudante de se dedicar a outras atividades além do curso;
- b) Psicológico: investiga sentimentos positivos e negativos, concentração, apoio social, nível de cobrança e autoestima;

- c) Saúde física: contempla cuidados com a saúde, qualidade do sono, lazer, prática de atividade física e percepção da aparência;
- d) Ambiente de ensino: examina a percepção do estudante em relação à estrutura do curso, interação com colegas, docentes e a instituição como um todo.

Cada domínio recebe uma pontuação entre 0 (pior qualidade de vida) e 100 (melhor qualidade de vida), a partir da somatória das questões correspondentes. Não há um escore mínimo estabelecido para determinar uma qualidade de vida aceitável (Paro *et al.*, 2019).

Ao término da coleta, os dados foram organizados em planilha do Microsoft Excel e analisados com o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21.0. A normalidade da distribuição dos dados foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, que indicou distribuição normal para as principais variáveis contínuas, o que justificou a aplicação de testes estatísticos paramétricos.

As variáveis numéricas foram descritas por média e desvio padrão, enquanto as variáveis categóricas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas. A associação entre variáveis categóricas foi verificada pelos testes qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher, conforme a frequência esperada nas células (utilizando Fisher quando $n < 5$). Para comparações de médias entre dois grupos, utilizou-se o teste t de Student, e, para comparações entre mais de dois grupos independentes, foi aplicada a ANOVA de uma via, considerando a homogeneidade das variâncias. A correlação entre variáveis contínuas foi analisada com o coeficiente de correlação de Pearson, seguindo os critérios de interpretação propostos por Mukaka (2012). O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

Durante a análise, buscou-se minimizar possíveis vieses de confusão por meio de estratificações e da aplicação de testes estatísticos adequados à natureza das variáveis.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERN (CEP-UERN) em 30 de julho de 2020, sob o Parecer nº 4.184.045.

RESULTADOS

Na Tabela 1, analisou-se as condições sociodemográficas, em que foram avaliados 182 estudantes, com média de idade de $25,1 \pm 4,2$ anos, (intervalo de 19 a 45 anos), a maioria do gênero feminino (64,3%), da raça branca (75,8%), solteira (87,9%), não empregada (96,7%), com a renda familiar cobrindo suas necessidades (88,4%) e com a família residindo fora do estado (64,8%); os alunos, mais frequentemente, eram católicos (50,0%) e residiam sozinhos (50,0%).

Considerando o gênero dos estudantes, homens eram mais velhos que as mulheres ($P=0,034$), mais frequentemente possuíam emprego ($P=0,002$) e residiam com amigos ou colegas, enquanto as mulheres residiam sozinhas ($P=0,041$) e declararam que suas famílias residiam fora do estado ($P=0,047$). Demais associações não foram estatisticamente significativas (Tabela 1).

Nas questões relacionadas ao curso, a maioria dos estudantes declarou não ter passado no primeiro vestibular para medicina (81,3%), estar feliz com a escolha profissional (86,3%) e não ter parentes médicos (72,5%). Entre os estudantes que tinham parentes médicos, a maioria considerou que este fato não facilita sua vida acadêmica (72%); já entre aqueles que não possuíam parentes médicos, a maioria considerou que esta circunstância facilitaria sua vida acadêmica (81,8%). Não houve associação estatística significativa entre as variáveis avaliadas e o gênero (Tabela 1).

Tabela 1 - Características sociodemográficas e relacionadas ao curso da amostra total e de acordo com o gênero⁷

(continua)

Características	Amostra total N (%)	Gênero		p
		Feminino N=117 N (%)	Masculino N=65 N (%)	
Idade em anos (média±DP)	25,1±4,2	24,6±3,8	26,0±4,9	0,034a
Cor/raça				
Branca	138 (75,8)	86 (73,5)	52 (80,0)	0,765b
Parda	39 (21,4)	27 (23,1)	12 (18,5)	
Preta	2 (1,1)	2 (1,7)	0 (0,0)	
Amarela	3 (1,6)	2 (1,7)	1 (1,5)	
Religião				
Sem religião	50 (27,5)	24 (20,5)	26 (40,0)	0,074b
Católica	91 (50,0)	64 (54,7)	27 (41,5)	
Espírita	13 (7,1)	10 (8,5)	3 (4,6)	
Evangélica	23 (12,6)	16 (13,7)	7 (10,8)	
Outra	5 (2,7)	3 (2,6)	2 (3,1)	

Tabela 1 - Características sociodemográficas e relacionadas ao curso da amostra total e de acordo com o gênero⁷

(continuação)

Características	Amostra total N (%)	Gênero		P
		Feminino N=117 N (%)	Masculino N=65 N (%)	
		Estado civil		
Solteiro	160 (87,9)	102 (87,2)	58 (89,2)	0,565b
Casado	15 (8,2)	11 (9,4)	4 (6,2)	
Divorciado	1 (0,5)	0 (0,0)	1 (1,5)	
Outro	6 (3,3)	4 (3,4)	2 (3,1)	
Possui emprego				
Não	176 (96,7)	117 (100,0)	59 (90,8)	0,002b
Sim	6 (3,3)	0 (0,0)	6 (9,2)	
Renda familiar cobre necessidades				
Sim	160 (88,4)	106 (91,4)	54 (83,1)	0,094c
Não	21 (11,6)	10 (8,6)	11 (16,9)	
Reside com				
A família	60 (33,0)	39 (33,3)	21 (32,3)	0,041c
Sozinho	91 (50,0)	64 (54,7)	27 (41,5)	
Com amigos/colegas	31 (17,0)	14 (12,0)	17 (26,2)	
A família reside				
No estado	64 (35,2)	35 (29,9)	29 (44,6)	0,047c
Fora do estado	118 (64,8)	82 (70,1)	36 (55,4)	
Passou no primeiro vestibular para medicina				
Sim	34 (18,7)	17 (14,5)	17 (26,2)	0,054c
Não	148 (81,3)	100 (85,5)	48 (73,8)	

Tabela 1 - Características sociodemográficas e relacionadas ao curso da amostra total e de acordo com o gênero⁷

(conclusão)

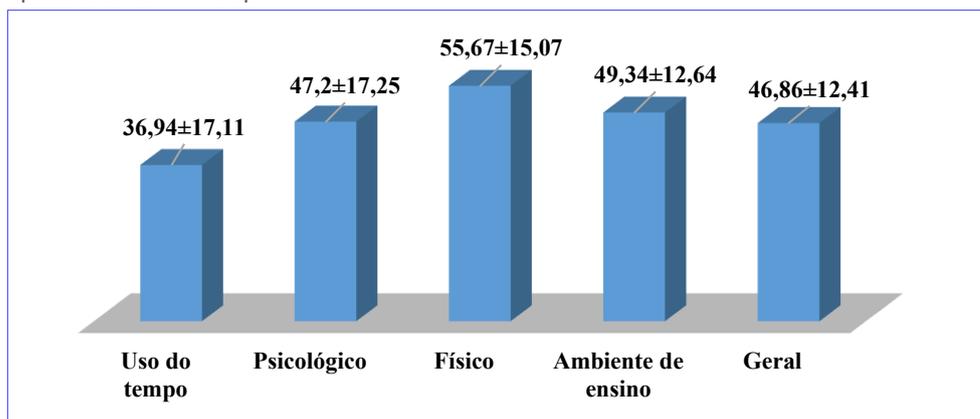
Características	Amostra total N (%)	Gênero		P
		Feminino N=117 N (%)	Masculino N=65 N (%)	
Ciclos da matriz curricular				
Básico (2o a 4o semestres)	71 (39,0)	50 (42,7)	21 (32,3)	0,345c
Eixo semiológico-clínico (5o a 8o semestres)	61 (33,5)	38 (32,5)	23 (35,4)	
Eixo treinamento em serviço (9o a 12o semestres)	50 (27,5)	29 (24,8)	21 (32,3)	
Possui familiar médico				
Sim	50 (27,5)	33 (28,2)	17 (26,2)	0,766c
Não	132 (72,5)	84 (71,8)	48 (73,8)	
Se sim, acredita que isto facilita a vida acadêmica				
Sim	14 (28,0)	8 (24,2)	6 (35,3)	0,511b
Não	36 (72,0)	25 (75,8)	11 (64,7)	
Se não, acredita que ter familiar médico facilitaria				
Sim	108 (81,8)	73 (85,9)	35 (74,5)	0,104c
Não	24 (18,2)	12 (14,1)	12 (25,5)	
Está feliz com sua escolha profissional				
Sim	157 (86,3)	97 (82,9)	60 (92,3)	0,133b
Parcialmente	24 (13,2)	19 (16,2)	5 (7,7)	
Não	1 (0,5)	1 (0,9)	0 (0,0)	

Fonte: Dados da pesquisa.

Notas: O dado faltante foi um para renda familiar cobre necessidades; DP: Desvio padrão; P: a = Teste T de Student; b = Teste exato de Fischer; c = Teste qui-quadrado de Pearson.

Na Figura 1, observou-se que o escore médio Global de qualidade de vida dos estudantes foi de 46,86, com valores variando entre 8,33 e 84,44. O domínio Físico apresentou o escore médio mais elevado (55,67; intervalo de 12,50 a 90,63), enquanto o domínio Uso do tempo registrou o menor escore médio (36,94; intervalo de 0,00 a 90,91).

Figura 1 – Distribuição da média e desvio padrão dos escores geral e de cada domínio do questionário VERAS-q



Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 2, a comparação dos escores médios de qualidade de vida segundo o gênero revelou que, no domínio Psicológico, os homens apresentaram escore médio significativamente superior ao das mulheres ($p = 0,020$). Nos escores globais e nos demais domínios, não houve diferença estatisticamente significativa entre os gêneros.

Também não foi observada diferença significativa entre os escores dos estudantes naturais do Rio Grande do Norte e daqueles oriundos de outros estados.

Os estudantes que se declararam felizes com a escolha profissional apresentaram escores significativamente mais elevados nos domínios Psicológico, Físico, Ambiente de ensino e Global, em comparação com os estudantes parcialmente felizes ou não felizes com a escolha (Tabela 2).

A correlação entre o tempo médio no curso (em anos) e os domínios da qualidade de vida indicou associação direta e significativa com os domínios Uso do tempo ($r = 0,276$; $p < 0,001$) e Psicológico ($r = 0,194$; $p = 0,009$), e inversa e significativa com o domínio Ambiente de ensino ($r = -0,244$; $p = 0,001$) (Teste de Correlação de Pearson) (Tabela 2).

A análise dos escores médios de qualidade de vida segundo os ciclos da matriz curricular demonstrou que:

No domínio Uso do tempo, os estudantes do ciclo de Treinamento em Serviço apresentaram escores significativamente superiores aos dos demais ciclos ($p < 0,001$);

No domínio Psicológico, os estudantes do ciclo de Treinamento em Serviço também apresentaram escore médio superior ao dos alunos do ciclo Básico ($p = 0,023$);

No domínio Ambiente de ensino, os estudantes do ciclo Básico apresentaram escores mais elevados que os dos ciclos seguintes ($p = 0,001$).

Os escores globais e do domínio Físico não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os diferentes ciclos curriculares (Tabela 2).

Tabela 2 – Qualidade de vida segundo gênero, o estado de origem, satisfação em relação à escolha profissional e ciclos da matriz curricular, de acordo com o VERAS-q

(continua)

Questionário VERAS-q				
	Média±DP	Média±DP	P	
Gênero	Feminino (N=117)	Masculino (N=65)		
Uso do tempo	35,26±15,00	40,00±20,16	0,103	
Psicológico	45,00±15,80	51,19±19,09	0,020	
Físico	55,90±13,52	55,24±17,62	0,793	
Ambiente de ensino	49,15±11,40	49,70±14,69	0,793	
Global	45,84±10,42	48,70±15,29	0,182	
Ciclos da matriz curricular				
	Básico (N=71)	Eixo semiológico-clínico (N=61)	Eixo treinamento em serviço (N=50)	P*
Uso do tempo	33,55a±14,56	34,31a±16,49	44,95b±18,85	<0,001
Psicológico	44,42a±16,84	45,83a,b±16,17	52,79b±18,11	0,023
Físico	55,28±13,26	53,48±14,98	58,88±17,20	0,166
Ambiente de ensino	53,52b±13,20	47,80a±10,97	45,29a±12,19	0,001
Global	46,53±12,33	45,00±11,85	49,62±12,96	0,142

Tabela 2 – Qualidade de vida segundo gênero, o estado de origem, satisfação em relação à escolha profissional e ciclos da matriz curricular, de acordo com o VERAS-q (conclusão)

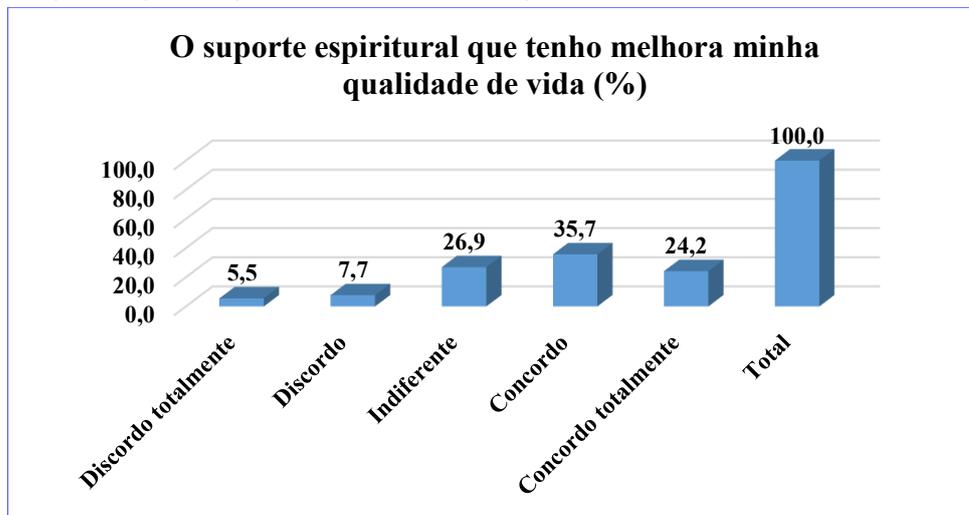
Estado de origem			
	Rio Grande do Norte (N=64)	Outros estados (N=118)	P
Uso do tempo	38,39±14,53	36,15±18,38	0,369
Psicológico	48,57±15,83	46,45±14,99	0,431
Físico	55,18±14,69	55,93±15,32	0,747
Ambiente de ensino	51,26±11,87	48,31±12,97	0,133
Global	48,09±11,28	46,20±12,98	0,327
Felicidade em relação à escolha profissional			
	Sim (N=157)	Parcial/Não (N=25)	P
Uso do tempo	37,88±17,58	31,00±12,53	0,062
Psicológico	49,66±16,80	31,75±11,03	<0,001
Físico	56,55±14,76	50,13±16,07	0,047
Ambiente de ensino	50,49±12,87	42,14±8,04	<0,001
Global	48,26±12,44	38,07±7,91	<0,001

Fonte: Dados da pesquisa.

Notas: P: Teste T de Student; DP: Desvio padrão; P*=ANOVA com Post Hoc de Bonferroni (letras minúsculas sobrescritas representam diferença estatística significativa).

Na Figura 2, observa-se que a maioria dos estudantes (59,9%) declarou concordar ou concordar totalmente com a afirmação de que o suporte espiritual contribui para a melhora da qualidade de vida.

Figura 2 – Distribuição das respostas obtidas na 10ª afirmativa do questionário VERAS-Q: O suporte espiritual que tenho melhora minha qualidade de vida



Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, constatou-se que a maioria dos discentes (54,9%) declarou discordar ou discordar totalmente da afirmação de que recebem supervisão adequada nas atividades práticas.

DISCUSSÃO

A qualidade de vida dos estudantes de Medicina tem sido amplamente discutida na literatura, devido ao contexto exigente e estressante da formação médica. Este estudo evidencia que a maioria dos participantes pertence ao sexo feminino, achado que está em consonância com o processo de feminização da Medicina no Brasil (Barros; Menezes; Lins, 2019; Paro *et al.*, 2019; Scheffer; Cassenote, 2013), embora a profissão ainda seja majoritariamente ocupada por homens.

Verificou-se, também, a predominância de estudantes autodeclarados brancos e com renda familiar suficiente para suprir suas necessidades, dados que refletem as barreiras estruturais de acesso ao ensino médico e reforçam o perfil socioeconômico e racial ainda excludente da graduação em Medicina no país (Cardoso Filho *et al.*, 2015; Souza *et al.*, 2020).

A espiritualidade, apontada como uma dimensão relevante da qualidade de vida (Paleczna, 2023), também se destacou neste estudo, com 72,4% dos estudantes relatando algum tipo de vínculo espiritual ou religioso. Ademais, 59,9% dos participantes afirmaram que o suporte espiritual contribui positivamente para sua qualidade de vida, conforme avaliado pelo questionário VERAS-q.

Quanto ao estado civil, a maioria dos discentes declarou ser solteira, resultado semelhante ao perfil já identificado entre os estudantes da UERN (Cardoso Filho *et al.*, 2015). A dedicação intensa ao curso e as exigências acadêmicas podem comprometer outras dimensões da vida, afetando a formação de vínculos afetivos (Paes *et al.*, 2018).

Observou-se que, entre os estudantes com emprego, predominam os homens. Esse dado pode ser parcialmente explicado pelo maior apoio financeiro familiar recebido por mulheres, reduzindo a necessidade de buscar fontes de renda paralelas ao curso. A dificuldade de conciliar trabalho com os horários inflexíveis da grade curricular também constitui um fator relevante (Bergmann; Muth; Loerbroks, 2019).

A residência distante da família foi outro fator comum entre os estudantes, especialmente entre as mulheres. Esse aspecto pode gerar sentimentos de solidão e dificuldades de adaptação, elevando o risco para transtornos mentais, conforme demonstrado por Ribeiro *et al.* (2020).

Outro dado relevante é que a maioria dos discentes não ingressou no curso de Medicina na primeira tentativa, o que está em consonância com achados de outras pesquisas (Cardoso Filho *et al.*, 2015; Paes *et al.*, 2018; Oliveira; Zamith, 2021). Isso reforça a elevada competitividade dos processos seletivos e a necessidade de uma preparação prolongada.

No presente estudo, a maioria dos estudantes relatou não ter médicos na família, o que pode indicar uma escolha profissional baseada em motivações individuais e vocacionais. Embora estudos indiquem que ter pais médicos é um fator preditor de melhor qualidade de vida (Solis; Lotufo Neto, 2019), os dados aqui obtidos não evidenciaram uma vantagem significativa na percepção dos discentes.

A satisfação com o curso demonstrou influência positiva na qualidade de vida, sendo que estudantes felizes com sua escolha apresentaram escores mais elevados no VERAS-q, corroborando achados de pesquisas anteriores (Solis; Lotufo Neto, 2019; Cardoso Filho *et al.*, 2015).

O escore médio Global no VERAS-q foi de 46,86, valor inferior à média nacional descrita por Paro *et al.* (2019), que avaliou estudantes de 22 escolas médicas brasileiras. Esse resultado sugere comprometimento na qualidade de vida dos discentes da UERN, sobretudo quando comparado também a dados de instituições privadas, como a de Salvador/BA (Barros; Menezes; Lins, 2019).

Na comparação por gênero, as mulheres apresentaram piores escores no domínio Psicológico, resultado semelhante ao descrito na literatura (Burger; Scholz, 2018; Miranda *et al.*, 2020; Moutinho *et al.*, 2019). Essa diferença pode estar relacionada a fatores como maior predisposição à ansiedade e depressão, maior desgaste emocional ou, ainda, a um estilo de resposta mais crítico nos instrumentos de avaliação (Paro *et al.*, 2019).

Ao analisar os escores ao longo dos ciclos da graduação, observou-se uma evolução positiva, com melhor percepção nos anos finais — resultado que diverge dos achados nacionais (Barros; Menezes; Lins, 2019; Paro *et al.*, 2019). Tal fenômeno pode ser explicado por uma adaptação progressiva às demandas do curso.

Discentes em estágios práticos apresentaram piores escores no domínio Ambiente de ensino, achado que converge com o relatado por Enns *et al.* (2016), o qual aponta maior satisfação nos primeiros anos da graduação. Entre as principais queixas, destacam-se a ausência de suporte adequado, a falta de feedback por parte dos docentes e um ensino pouco centrado no estudante.

Mais da metade dos participantes (54,9%) relatou não receber supervisão adequada durante as atividades práticas, o que é preocupante, considerando que essa etapa é essencial para a consolidação da identidade profissional e a preparação para a prática médica.

Por fim, ao comparar estudantes oriundos do estado do Rio Grande do Norte com aqueles provenientes de outras regiões, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas na qualidade de vida. Isso sugere que o deslocamento geográfico, por si só, não determina pior percepção, desde que existam condições adequadas de acolhimento e suporte.

Dessa forma, os resultados deste estudo reforçam a necessidade de intervenções institucionais planejadas que promovam suporte emocional, ambientes educacionais saudáveis e um currículo que equilibre as exigências acadêmicas com o bem-estar discente — contribuindo não apenas para a formação técnica, mas também para a formação integral do futuro profissional médico.

Com base na análise dos dados obtidos, conclui-se que os estudantes de Medicina da UERN enfrentam desafios relevantes em relação à sua qualidade de vida ao longo da graduação. Os escores globais obtidos por meio do instrumento VERAS-q indicam uma percepção geral de qualidade de vida entre moderada e insatisfatória, com destaque para os domínios Psicológico e Uso do tempo, que apresentaram os menores índices.

O fato de os estudantes do ciclo básico apresentarem escores inferiores nesses domínios reforça evidências de que o início da formação tende a ser mais desafiador, possivelmente em função da intensa carga horária, da dificuldade de adaptação ao ambiente acadêmico e das incertezas quanto ao futuro profissional. Além disso, a diferença observada entre os gêneros, com maior comprometimento psicológico entre as mulheres, evidencia a necessidade de estratégias institucionais específicas de acolhimento e suporte ao público feminino.

A ausência de supervisão adequada nas atividades práticas, relatada por mais da metade dos participantes, revela uma fragilidade no domínio Ambiente de ensino, especialmente entre os estudantes dos ciclos mais avançados. Tal achado demanda atenção das instituições, especialmente no que se refere à formação pedagógica dos preceptores e à estruturação dos estágios supervisionados.

Os resultados reforçam a importância da construção de ambientes acadêmicos mais saudáveis e humanizados, com o fortalecimento de políticas institucionais voltadas ao cuidado emocional, ao incentivo ao autocuidado e ao planejamento pedagógico centrado no discente. Tais medidas são fundamentais para a formação de profissionais mais resilientes, saudáveis e satisfeitos com sua trajetória formativa.

Como limitação do estudo, destaca-se o fato de a análise estar restrita a uma única instituição de ensino, o que limita a generalização dos resultados para outros contextos. Ademais, a utilização de questionários de autorrelato pode estar sujeita a vieses de resposta, como a desejabilidade social ou subnotificação de experiências negativas.

Futuras investigações podem aprofundar esse tema por meio de abordagens longitudinais, comparações entre instituições públicas e privadas ou pela inclusão de métodos qualitativos, que permitam compreender de forma mais aprofundada as percepções e experiências dos estudantes em relação à sua qualidade de vida ao longo da formação médica.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. S. M. *et al.* Quality of life analysis of medical students at a private university in Sergipe through the WHOQOL-bref: a sociodemographic approach. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e191101321086, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21086>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21086>. Acesso em: 1 abr. 2025.

BARROS, R. A.; MENEZES, M. S.; LINS, L. Quality of life of medical students in Brazil: A comparative study. **Revista Médica de Chile**, Santiago, v. 147, n. 1, p. 107-113, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4067/S0034-98872019000100107>. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872019000100107&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 1 abr. 2025.

BERGMANN, C.; MUTH, T.; LOERBROKS, A. Medical students' perceptions of stress due to academic studies and its interrelationships with other domains of life: a qualitative study. **Medical Education Online**, v. 24, n. 1, 1603526, Dec. 2019. DOI:

<https://doi.org/10.1080/10872981.2019.1603526>. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31007152/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

BURGER, P. H. M.; SCHOLZ, M. Gender as an underestimated factor in mental health of medical students. **Annals of Anatomy: Anatomischer Anzeiger**, v. 218, p. 1-6, July 2018. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.aanat.2018.02.005>. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0940960218300220?via%3Dihub>. Acesso em: 1 abr. 2025.

CARDOSO FILHO, F. de A. B. *et al.* Perfil do estudante de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2013. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 39, n. 1, p. 32-40, jan./mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e01092014>.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/XNdVBmTdGKWxBZHzzCfZhHJ/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

CASTRO, A. F. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de Medicina é baixa e associada a diferentes fatores. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, e32020040, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432020040>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gT4VkHB5gsbLyQmyg7Rmppd/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

CUNHA, D. H. F. da *et al.* Percepção da qualidade de vida e fatores associados aos escores de qualidade de vida de alunos de uma escola de medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, p. 189-196, out./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000170>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/mdp6vYfF6WSKJrts6HjNH5q/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

ENNS, S. C. *et al.* Medical students' perception of their educational environment and quality of life: Is there a positive association? **Academic Medicine**, v. 91, n. 3, p. 409-417, Mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000000952>. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/abstract/2016/03000/medical_students_perception_of_their_educational.39.aspx. Acesso em: 1 abr. 2025.

FIEDLER, P. T. Avaliação da qualidade de vida do estudante de medicina e da influência exercida pela formação acadêmica. 2008. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-10072008-161825/publico/PatriciaTempskiFiedler.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2025.

MICHELS, A. M. P. *et al.* Fatores associados à qualidade de vida em estudantes de medicina: um estudo longitudinal. **Revista Interfaces**, v. 16, n. 12, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.uniesp.edu.br/index.php/1/article/view/179>. Acesso em: 11 jul. 2025.

MIRANDA, I. M. M. *et al.* Quality of life and graduation in medicine. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 44, n. 3, e086, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20200068.ING>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/88r6gmtBKMg3jRxfdcVpSYg/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

MOUTINHO, I. L. D. *et al.* Mental health and quality of life of Brazilian medical students: Incidence, prevalence, and associated factors within two years of follow-up. **Psychiatry Research**, v. 274, p. 306-312, Apr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2019.02.041>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165178118311041?via%3Dihub>. Acesso em: 1 abr. 2025.

MUKAKA, M. M. Statistics corner: A guide to appropriate use of correlation coefficient in medical research. **Malawi Medical Journal**, Malawi, v. 24, n. 3, p. 69-71, Sep. 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23638278/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

OLIVEIRA, P. M.; ZAMITH, F. A caça à média de medicina: análise à cobertura jornalística do ingresso ao ensino superior entre 2017 e 2020. **SOPCOM**, n. 13, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/135220>. Acesso em: 1 abr. 2025.

PAES, Â. T. *et al.* Profile of medical students in the first group of the Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein. **Einstein**, São Paulo, v. 16, n. 3, eAO4228, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082018AO4228>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/YBYzwrQGqGzmKmKKYtyz8ML/?lang=en>. Acesso em: 1 abr. 2025.

PALECZNA, M. Spirituality in cancer. **Biofarma: Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health**, v. 3, n. 2, p. 1-5, 2023. DOI: <https://doi.org/10.59087/biofarma.v3i2.26>. Disponível em: <https://biofarma1.net/index.php/1/article/view/26>. Acesso em: 1 abr. 2025.

PARO, H. B. M. da S. *et al.* Qualidade de vida do estudante de medicina: o ambiente educacional importa? **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 98, n. 2, p. 140-147, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i2p140-147>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/156044>. Acesso em: 1 abr. 2025.

RIBEIRO, C. F. *et al.* Prevalence of and Factors Associated with Depression and Anxiety in Brazilian Medical Students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 44, n. 1, e021, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190102.ING>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/G4GBMXRdDgYTFXyKNK565Tg/?lang=en>. Acesso em: 1 abr. 2025.

SCHEFFER, M. C.; CASSENOTE, A. J. F. A feminização da medicina no Brasil. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 21, n. 2, p. 268-277, ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/XtCnKjggnr6gFR3bTRckCxs/>. Acesso em: 1 abr. 2025.

SOLIS, A. C.; LOTUFO-NETO, F. Predictors of quality of life in Brazilian medical students: A systematic review and meta-analysis. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 41, n. 6, p. 556-567, nov./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2018-0116>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/cQ9SVNqGDWxXFskH7yDGxQD/?lang=en>. Acesso em: 1 abr. 2025.

SOUZA, P. G. A. de *et al.* Perfil socioeconômico e racial de estudantes de medicina em uma universidade pública do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 44, n. 3, e090, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190111>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/y8h6fFZnzSTMxBdzBNNC8nd/?lang=pt>. Acesso em: 1 abr. 2025.

TEMPSKI, P. *et al.* A questionnaire on the quality of life of medical students. **Medical Education**, v. 43, n. 11, p. 1107-1108, Oct. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2923.2009.03476.x>. Disponível em: <https://asmepublications.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2923.2009.03476.x>. Acesso em: 1 abr. 2025.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. **Social Science & Medicine**, v. 46, n. 12, p. 1569-1585, June 1998. DOI: [https://doi.org/10.1016/s0277-9536\(98\)00009-4](https://doi.org/10.1016/s0277-9536(98)00009-4). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953698000094?via%3Dihub>. Acesso em: 1 abr. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL: Measuring Quality of Life**. Geneva: WHO, 1998. Disponível em: <https://www.who.int/tools/whoqol>. Acesso em: 1 abr. 2025.

YOO, D.-M.; KIM, D.-H. The relationship between students' perception of the educational environment and their subjective happiness. **BMC Medical Education**, v. 19, 409, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1851-0>. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-019-1851-0#citeas>. Acesso em: 1 abr. 2025.